



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O projeto de sistematização das experiências dos Núcleos de Agroecologia no Brasil: reflexões a partir da Matriz de Sistematização

The systematization project of Agroecology Nuclei experiences in Brazil: reflections from the Systematization Matrix

DORNELAS, Rafaela Silva; SOUZA, Natália Almeida; MELGAÇO, Luísa; CARDOSO, Irene; AVELAR, Rodrigo; MAULAZ, Yolanda.

¹Equipe do Projeto de Sistematização de Experiências dos núcleos de Agroecologia - ABA, rafaela.dornelas@gmail.com; natalia.almsouza@gmail.com; melgaco.luisa@gmail.com; irene@ufv.br; avelar.rodrigo@gmail.com; yoly.maulaz@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

São compartilhadas no presente trabalho as principais reflexões e aprendizados do Projeto de Sistematização de Experiências dos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) animado pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia), em parceria com os NEAs e Redes de NEAs, distribuídos nas cinco regiões do Brasil. O processo de sistematização utiliza a matriz de sistematização como ferramenta e dispositivo pedagógico, o que permite organizar os conteúdos emergentes a partir dos temas gerais e transversais que compõem a matriz. Das inúmeras reflexões apontadas, destaca-se que o projeto tem contribuído para o processo de reflexão sobre as ações dos NEAs de forma transdisciplinar e participativa.

Palavras-chave: Matriz de sistematização; Agroecologia; Participação.

Abstract

Here we share the main reflections and learnings of the Systematization Project of Agroecology Studies Nuclei (NEAs) Experiences, promoted by the Brazilian Association of Agroecology (ABA-Agroecology), in partnership with the NEAs and NEA's Networks, distributed in the five regions of Brazil. The systematization process uses the systematization matrix as a tool and pedagogical device, which allows to organize the emergent contents from the general and transversal themes that make up the matrix. From the many reflections pointed out, the project has contributed to the process of reflection on the NEAs actions in a transdisciplinary and participative way.

Keywords: Systematization Matrix; Agroecology; Participation.

Contexto

No Brasil, experiências agroecológicas estão em curso em todas as regiões e são, cotidianamente, protagonizadas por vários atores. Estas experiências, ajustadas a variados Contextos socioambientais e distintos processos sócio-biodiversos, demonstram



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



a possibilidade da produção de base ecológica, em contraposição ao ordenamento social e econômico excludente que prevalece no meio rural (PETERSEN, 2009; PLOEG, 2006; SCHMITT e GRISA, 2013).

Essas experiências mobilizam atualmente um número expressivo de profissionais atuantes em instituições científico-acadêmicas nos Núcleos e Redes de Núcleos de Estudo em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção (NEAs e R-NEAs), fomentados por chamadas públicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, com aporte financeiro dos ministérios envolvidos com o tema, dentre eles o Ministério da Agricultura e o extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário. Ao longo do tempo, os NEAs procuram garantir espaços de diálogo e o exercício da indissociabilidade entre pesquisa, ensino, extensão, em permanente interação com a sociedade.

A partir da Matriz de Sistematização - um dos caminhos de reflexão nos processos de sistematização, o presente relato partilha alguns aprendizados e percepções do Projeto "*Sistematização de experiências, construção e socialização de conhecimentos: o protagonismo dos Núcleos e Rede de Núcleos de Estudos em Agroecologia das universidades públicas brasileiras*", coordenado pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia), apoiado pelo extinto Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e realizado em parceria com os diversos NEAs e R-NEAs.

Descrição da experiência

Como parte do processo de sistematização coletiva, foram organizados seminários regionais e oficinas locais, nos quais os participantes foram estimulados a refletir e identificar avanços e desafios observados nas práticas dos NEAs, tendo como ferramenta de análise uma matriz de sistematização (SOUZA et al., 2012). A matriz é composta por nove temas principais, dispostos nas colunas (processos educativos dos núcleos; Metodologias de participação; equipes, parcerias e atores; diversidades e etnicidades; agrobiodiversidade e bens naturais; gênero; juventudes; saúde; políticas públicas) e oito temas transversais, dispostos nas linhas da matriz (ações e práticas; princípios; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, inter e transdisciplinaridade; território; Resultados/avaliações e impactos; comunicação; culturas; teorias). Do cruzamento entre os temas gerais e transversais, elaboram-se questões geradoras, que servem como provocação para a sistematização.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Esta proposta de matriz foi construída pela Direção da ABA-Agroecologia e NEAs ao longo do ano de 2015, em três momentos principais: 1) encontros nacionais com os Diretores da ABA, membros dos Grupos de Trabalho (GT) e do Conselho Editorial, realizada em março de 2015 em Belém (PA). Deste encontro originaram-se os temas principais, temas transversais e perguntas que organizam a matriz; 2) encontro pré IX CBA – Congresso Brasileiro de Agroecologia, em setembro de 2015 também com a presença dos diretores da ABA e dos GTs, onde foi possível realizar uma leitura conjunta da matriz, revisão e inclusão de reflexões e temáticas e; 3) encontro nacional com os NEAs pós CBA, em outubro de 2015, onde a matriz foi revisitada conjuntamente.

Alguns dos temas principais e transversais foram propostos a partir das parcerias e compromissos assumidos com o MDA e pela organização do II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. A seguir, de forma sintética, são apresentados as principais reflexões sobre as práticas do projeto a partir dos temas transversais da matriz de sistematização.

Ações e práticas: Inicialmente foram realizados estudos a partir de dados secundários dos Núcleos, tais como relatórios de pesquisas e projetos, entre outros materiais. Este estudo auxiliou na identificação de várias atividades realizadas pelos NEAs. Em seguida, foram realizados cinco seminários regionais (um em cada região do Brasil), de junho a setembro de 2016. Estes seminários foram momentos importantes de formação sobre sistematização de experiências. Nos seminários foram definidos, a partir de critérios regionais, 16 núcleos catalisadores dos processos de sistematização em cada região. A partir destes, construíram-se 16 oficinas de sistematização. Nestas oficinas, a Metodologia utilizada teve como princípio o “aprender fazendo”, ou seja, estas já se constituíam como momentos de sistematização do NEAs. Entretanto, a sistematização não se esgota nestes momentos e faz parte da programação das oficinas um momento para elaboração do plano de sistematização dos NEAs. Foram também momentos de aprendizado e reflexões regionais, considerando que delas participaram Núcleos de toda a região. Os encontros e oficinas regionais assumiram papel importante no desenvolvimento do projeto. A organização dos seminários e oficinas exigiu um processo de articulação com os Núcleos, no qual utilizamos e-mails e reuniões virtuais.

Resultados e impactos: No caminho já trilhado pelo projeto, observamos que um dos principais impactos deste são os processos coletivos de construção e socialização do conhecimento que se estabelecem a partir da mobilização de uma pluralidade de sujeitos. Um exemplo desses Resultados foi o envolvimento de 327 pessoas na realização dos Seminários Regionais de Sistematização de Experiências. Observamos que a construção do conhecimento agroecológico é provocada e se realiza a partir de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



processos que, ao mesmo tempo, são analíticos e formativos, e nos quais a partilha de experiências e práticas possibilitam a construção coletiva do saber. Este projeto tem característica catalisadora de processos e, com isto, as oficinas possuem potencial de replicabilidade de suas Metodologias e estimulam processos locais de auto sistematização de experiências, articulação e ação coletiva.

Princípios: Os princípios que orientam os trabalhos no Projeto têm como base: o trabalho em rede, da qual participam uma diversidade de organizações, sujeitos e instituições parceiras articuladas desde processos anteriores ligados aos núcleos; o uso de Metodologias participativas em todas as suas etapas, desde o planejamento, na realização dos seminários e oficinas, até a organização dos produtos de comunicação das lições apontadas pela sistematização; o diálogo de saberes, incorporando a não-hierarquização entre os saberes acadêmico, técnico e popular e a importância dos mesmos para a construção do conhecimento agroecológico; e a partilha da memória, como forma de garantir que os registros estejam disponíveis a todos como potência de gerar, ao longo do tempo, outros e criativos produtos que comuniquem nossas experiências.

Indissociabilidade, Inter e Transdisciplinaridade: A sistematização é entendida por nós como um processo de pesquisa, mas que é conduzida de forma indissociável com o ensino e a extensão e de forma transdisciplinar. Estes são princípios fundantes do projeto, pois a conexão entre a pesquisa, o ensino e a extensão estrutura a própria concepção dos núcleos de agroecologia e da universidade como direito e projeto político popular. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é que permite a expressão da agroecologia em suas dimensões enquanto ciência, movimento e prática. No projeto, essas dimensões se expressam na constituição de uma equipe multidisciplinar e na mobilização de sujeitos para a participação das oficinas, das quais participam além dos acadêmicos, técnicos de ATER e agricultores(as).

Territórios: O Projeto considera as dinâmicas dos territórios, onde as experiências são realizadas, como componente fundamental de análise. As especificidades dos territórios implicam desafios e potencialidades próprios aos Núcleos e demais sujeitos e movimentos envolvidos com a agroecologia. Buscamos compreender, ao longo deste processo, em que medida os núcleos se articulam ou ajudam a articular redes multi-atores de abrangência territorial voltadas à construção do conhecimento agroecológico. Observações e diálogos com os sujeitos protagonistas das experiências são constantes, o que permite evidenciar os conflitos e a dialética socioespacial que se relaciona à construção da agroecologia nos territórios.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Cultura: A cultura é fundamental na manutenção e vivacidade dos saberes e da expressão destes nas diferentes comunidades. Por isto, a cultura é considerada para além das manifestações artísticas culturais, ela é um elo fundante na construção do conhecimento agroecológico. Assim, durante as atividades do Projeto de Sistematização, tomou-se um cuidado para que os elementos culturais ocupassem espaços importantes e para que a riqueza e a diversidade cultural de cada NEA pudesse se expressar. Ao longo dos seminários regionais e das oficinas foram estimuladas mesas de partilha de alimentos, pois a alimentação é um componente cultural importante; uma programação imbricada de músicas e poesias; visitas a espaços culturais locais, característicos dos agricultores e agricultoras de cada território, entre outros.

Comunicação: A comunicação do Projeto de Sistematização procurou ocupar os espaços comunicativos livres e de grande capilaridade. A comunicação no Contexto da agroecologia é muito mais do que uma ferramenta, e é compreendida como um elemento fundante na construção do conhecimento, um direito e uma disputa de poder com a comunicação hegemônica, que invisibiliza os saberes populares e o trabalho do povo. Para isto, utilizou-se as redes sociais, através das quais deu-se visibilidade para aqueles que constroem o conhecimento agroecológico, sendo esses agricultoras/es, estudantes, pesquisadoras/es e técnicas/os. Em vídeos, textos e fotos as experiências eram registradas e compartilhadas nas redes sociais, tendo em vista sua utilização desde as grandes capitais até o campo e que dialogam com uma grande diversidade de público. Consideramos ainda que os produtos de comunicação, as relatorias, os materiais de apoio entre outros produtos gerados para a construção das atividades são Resultados concretos do projeto e que devem ser disponibilizados.

Teorias: O projeto obteve importantes contribuições advindas de autoras(es) como Paulo Freire, Cláudia Peruzo, Carlos Brandão, Boaventura de Sousa Santos, Oscar Jara e Elza Falkembach. Os ensinamentos destes autores estiveram sempre presentes em nossas reflexões. Entretanto, as fontes de conhecimento para a construção do projeto não são apenas teóricas, mas também as práticas e saberes populares e os acúmulos das organizações e dos movimentos sociais.

Resultados

São muitas as reflexões que podem ser registradas sobre o desafio de sistematizar, simultaneamente e de forma coletiva, experiências desenvolvidas por atores tão diversos e dispersos em tantos Contextos históricos e políticos. Para isto, a matriz, enquanto ferramenta reflexiva, tem papel importante por oferecer uma base comum de análise. Além disto, a matriz possui a capacidade de evidenciar lacunas e apontar questões im-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



portantes para o desenvolvimento das ações dos NEAs, mas que estão ausentes ou invisibilizadas nas práticas diárias, devido à intensa e comprometida rotina de execução das ações. Para apontar estas lacunas é importante refletir sobre as ausências e presenças das questões apontadas na matriz, no conjunto de práticas cotidianas dos Núcleos.

Outra questão importante que emerge do exercício de sistematização proposta pela matriz é a articulação dos saberes, uma vez que observamos que sua análise provoca reflexões sistêmicas onde os caminhos (visuais) - desenhados a partir de leituras transversais e articuladas - recombina informações e percepções de maneira sistêmica e coletiva. Nessa mesma esteira de reflexões, a organização de conteúdo traz uma possibilidade concreta de refletir e apontar desafios e conquistas desenvolvidas pelos NEAs. Para isso contribuem as questões geradoras elaboradas a partir do cruzamento entre os temas gerais e transversais da matriz. Contribuem também para superar os desafios de registrar e sistematizar nossas práticas. A matriz pode facilitar a compreensão das complexidades, ao convidar os núcleos a observarem diferentes dimensões da agroecologia de forma organizada, sucinta e articulada. Apesar dos avanços, é importante construir caminhos que possibilitem percursos mais fluidos, que evitem bloqueios iniciais e que dinamizem o relato coletivo das reflexões geradas. Neste sentido é importante fortalecer percepções que evitem análises compartimentadas dos saberes. Seguimos no desafio de tornar a visualização da matriz mais dinâmica, com outros formatos e formas de interação, estimulando olhares mais fluidos e conectados. Este relato foi elaborado a partir de círculos de cultura com alguns autores. Nestes círculos emergiu a proposta de elaborar uma mandala de sistematização que permita construir aproximações e sinergias, em substituição à matriz em seu formato enrijecido.

Agradecimentos

Este trabalho só se tornou possível pela dedicação, carinho e cuidado com os processos desenvolvidos pelos núcleos de agroecologia, redes de núcleos e organizações e movimentos parceiros da agricultura camponesa em cada região do país.

Bibliografia Citada

PETERSEN, Paulo et al. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. ASPTA–Agricultura Familiar e Agroecologia, 2009.

SCHMITT, Claudia Job; GRISA, Catia. Agroecologia, mercados e políticas públicas: uma análise a partir dos instrumentos de ação governamental. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, p. 215-265, 2013.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



SOUZA, H.N., Cardoso, I.M., Mendonça, E.S., Carvalho, A.F., Oliveira, G.B., Gjorup, D.F. & Bonfim, V.R. **Learning by doing: a participatory methodology for systematization of experiments with agroforestry systems, with an example of its application.** Agroforestry Systems, 85: 247-262, 2012.